



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Jheyne Victor Sartori

Atenção integral para pacientes com depressão: um projeto de Intervenção na Atenção Básica

Florianópolis, Março de 2023

Jheyne Victor Sartori

Atenção integral para pacientes com depressão: um projeto de
Intervenção na Atenção Básica

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: João Batista de Oliveira Junior
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Jheyne Victor Sartori

Atenção integral para pacientes com depressão: um projeto de Intervenção na Atenção Básica

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

João Batista de Oliveira Junior
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: os medicamentos antidepressivos ou psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central, modificando sua atividade, sendo estas depressoras, perturbadoras ou estimulantes, provocando mudanças comportamentais. O excesso de consumo de medicamentos antidepressivos se mostra como uma das grandes demandas observadas na população atendida pela ESF Central. **Objetivo:** Deste modo, este projeto de intervenção teve como objetivo desenvolver um planejamento acerca do tratamento psicológico e farmacológico em pacientes com depressão. **Metodologia:** será realizado na ESF Central que fica no município de Sertão Santana localizado no estado do Rio Grande do Sul que conta com uma população total de 6300. O trabalho será desenvolvido, com apoio da academia da saúde e saúde mental. A intervenção será desenvolvida com um grupo de pacientes outrora investigados e selecionados para tal estudo. Os mesmos fazem uso contínuo e crônico de medicamentos psicotrópicos tais como: Diazepam; Clonazepam; Bromazepam; Fluoxetina; Amitriptilina; Clorpromacina; Haloperidol entre outros. A proposta será feita através de palestras e conversas com a população alvo com o intuito de explicar, trocar e fomentar a importância do uso correto da medicação. Ainda, serão exploradas dúvidas e troca de conhecimentos a partir dos efeitos adversos que causam esses medicamentos a partir do uso crônico e oferecer alternativas de tratamentos não farmacológicos tais como: psicoterapia, acupuntura, ioga e medicina natural. **Resultado Esperado:** espera-se que o grupo alvo adquira alguns conhecimentos básicos sobre suas possíveis doenças, tais como: sintomas, crises e melhora do quadro, ainda, que a utilização indiscriminada tenha uma queda, a partir de uma conscientização e um acompanhamento pela equipe de saúde.

Palavras-chave: Antidepressivos, Assistência à Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O município de Sertão Santana localizado no estado do Rio Grande do Sul, se trata de uma cidade com origens polacas, alemãs e italianas, conta com população rural e urbana e segundo o último censo do IBGE possui 6,200 habitantes e sua economia tem como base a agricultura (plantação de fumo). (IBGE, 2010). A Atenção Básica (AB) se mostra como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela assistência direta aos indivíduos e coletividades, bem como por realizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, sempre levando em consideração o contexto da comunidade, partindo de uma concepção ampliada do processo saúde-doença. Com relação aos serviços de AB do município de Sertão Santana conta com duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), divididas em UBS RUD e ESF Central, cada uma delas responsáveis pelo atendimento de áreas geográficas pré-determinadas.

O ESF Central atende em média 20 pessoas por turno e conta com uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e 3 Agentes comunitárias de saúde (ACS), a população que mais recebe atendimentos no ESF CENTRAL são os idosos e os tratamentos mais recorrentes são Hipertensão, Diabetes e Depressão, realizamos atendimentos em grupo com foco na saúde em geral, realizamos também atendimento juntamente com a academia da saúde para melhoramento da condição física dos idosos.

Dentre as demandas enfrentadas diariamente pelo ESF Central, o excesso de utilização de medicamentos antidepressivos sem o acompanhamento psicoterapêutico chama a atenção. O acompanhamento multidisciplinar e psicoterapêutico é fundamental nesses casos, sabendo da complexidade social que está por trás do contexto de vida dessas pessoas, sendo assim, o tratamento necessita ser pensado de maneira integral e não apenas reduzido ao medicamento. Deste modo, este trabalho tem o intuito de elaborar estratégias para qualificar o atendimento para os pacientes que utilizam medicamentos antidepressivos.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um planejamento acerca do tratamento psicológico e farmacológico em pacientes com depressão.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar juntamente com a equipe as potencialidades e desafios do acompanhamento psicológico em pacientes com depressão;
- Analisar eficácia e os desafios acerca do tratamento farmacológico juntamente com o psicólogo;
- Compreender a eficácia dos grupos em saúde para o cuidado de pacientes em tratamento da depressão.

3 Revisão da Literatura

A proposta de intervenção deste trabalho, parte de uma necessidade local da ESF Central que fica localizada no município de Sertão Santana localizado no estado do Rio Grande do Sul. Nesse cenário, entre vários perfis, um dos que mais chamam atenção dos profissionais de saúde é o excesso de consumo de medicamentos antidepressivos, onde em sua maioria são realizados sem o acompanhamento psicoterapêutico, sendo que este, juntamente como o acompanhamento multiprofissional, se mostra como fundamental nesse processo. Portanto, neste momento, discutiremos agora alguns pontos teóricos importantes que vem sendo discutido nos últimos anos sobre essa temática.

Para contextualizar, os medicamentos antidepressivos ou psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central, modificando sua atividade, sendo estas depressoras, perturbadoras ou estimulantes, provocando mudanças comportamentais. Foram desenvolvidos para estabilizar o SNC em casos de desequilíbrio, não só usado em pacientes psiquiátricos, são classificados como: ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos, anti-epilépticos, estimulantes psicomotores, drogas alucinógenas. Sua grande variedade e disponibilidade os fazem altamente potentes para efeitos adversos, mesmo o uso sendo de forma correta e acompanhada adequadamente. Já os seus efeitos, a longo prazo e com o uso excessivo, são, na maioria dos casos, irreversíveis, prejudicando ainda mais a saúde do usuário, porém os mesmos, muitas vezes, não tem conhecimento de tal agravo, portanto fazem e exigem o uso contínuo alegando não conseguirem ficar sem os mesmos (PSICOBIOLOGIA, 2016) (HYMAN, 2020)

O uso dessas drogas já não cumpre a verdadeira função que deveriam, muitas vezes de forma descontrolada, pois são usadas para e fugir da realidade dos sentimentos, muitas vezes apenas por desconforto físico mental. Como é o caso do uso de psicotrópicos em idosos, pois são administradas a esses pacientes por seus familiares com o intuito de amenizar e/ou evitar os transtornos normais e deteriora a saúde mental decorrente das mudanças que, normalmente, sofre o corpo, em específico do SNC desses pacientes, que em sua grande maioria o uso é indiscriminado e é feito com doses não adequadas (LOPES; GRIGOLETO, 2013)

Outra classe de paciente que fazem uso excessivo são os jovens por buscarem bem-estar emocional, prazer e alegria, alívio da dor e sofrimento que são etapas e fases normais do percurso da vida e acabam abrandando a dor de forma imediata, o que leva ao uso abusivo pelo bem-estar que produz. A secretaria Antidrogas ligada diretamente à Presidência da República. Na área da saúde, o Ministério conta com a Coordenação de Saúde Mental, porém os dados demonstram que nos últimos anos os casos e número de usuários de psicotrópicos vem aumentando gradativamente, por isso se faz necessário estudos para buscar maneiras e medidas a serem tomadas para diminuir e amenizar essa problemática. O uso

dos medicamentos psicotrópicos, nos dias de hoje, está cada vez mais preocupante, por isso este estudo se interessa em pensar sobre o uso de antidepressivos sem o acompanhamento adequado de profissionais de saúde mental (NOTO; GALDURÓZ, 1999)

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (2007) juntamente com o IBOPE, em uma pesquisa realizada em 2007, 9% da população brasileira sofre de algum tipo de transtorno mental grave, isso equivale a 17 milhões de pessoas. Pessoas essas que necessitam de um atendimento especializado e de qualidade, e não apenas de acesso e utilização de drogas medicamentosas (PSIQUIATRIA, 2017)

A utilização dessas droras, especialmente os antidepressivos, vem aumentando a cada ano, por alguns fatores como: a melhoria dos diagnósticos dos transtornos mentais/psiquiátricos, surgimento e inovações na indústria farmacêutica e das novas indicações e prescrições dos psicofármacos que já existem, ainda, pelo papel da mídia e o processo de medicalização social. Ainda, esses medicamentos tem o uso aumentado por inúmeros fatores, como as limitações físicas e as inúmeras desigualdades sociais que muitas vezes refletem nessa utilização indiscriminada (RODRIGUES; FACCHINI; LIMA, 2006)

Deste modo, é fundamental pensar em estratégias para intervir nesses contextos, pensando em uma atuação pautada do contexto de cada pessoa e família, para que esse uso seja acompanhado a partir da necessidade e da realidade de cada um, a partir, principalmente das suas possibilidades. Assim, as intervenções psicofarmacológicas têm o intuito de limitar ou atuar de forma a prevenir o comprometimento mental, social ou psicológico dessas pessoas. Para isso, as intervenções devem ser feitas usando uma combinação de psicofármacos e intervenção psicoterápica (CABRAL; FABRI, 2005). Desta forma, é importante a ação medicamentosa aliada à psicoterapia para reduzir o impacto do adoecimento, limitando e prevenindo-o, evitando assim um comprometimento na vida do sujeito (TENGAN; MAIA, 2004)

4 Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção que tem como foco o tratamento psicológico e farmacológico em pacientes com depressão. Será realizado na ESF Central que fica no município de Sertão Santana localizado no estado do Rio Grande do Sul que conta com uma população total de 6300. O trabalho será desenvolvido, com apoio da academia da saúde e saúde mental.

A intervenção será desenvolvida com um grupo de pacientes outrora investigados e selecionados para tal estudo. Os mesmos fazem uso contínuo e crônico de medicamentos psicotrópicos tais como: Diazepam; Clonazepam; Bromazepam; Fluoxetina; Amitriptilina; Clorpromacina; Haloperidol etc.

A proposta será feita através de palestras (como adaptação poderão ser realizadas a partir de tele chamadas por conta da pandemia por Sarscov2) e conversas com a população alvo com o intuito de explicar, trocar e fomentar a importância do uso correto da medicação. Os temas a serem trabalhados nas palestras serão: Apresentação dos diferentes transtornos psicoemocionais e quais os métodos de tratamento e intervenção, tais como: depressão, ansiedade, síndrome do pânico, tristeza, entre outros. Além destas, serão exploradas dúvidas e troca de conhecimentos a partir dos efeitos adversos que causam esses medicamentos a partir do uso crônico e oferecer alternativas de tratamentos não farmacológicos tais como: psicoterapia, acupuntura, ioga e medicina natural.

O trabalho contará com a participação de toda a equipe da saúde da família, que é composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, psicólogo e agente ocupacional. As funções que cada um desenvolverá serão: Agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem, irão analisar os prontuários e selecionar os pacientes que fazem uso da medicação. Os Técnicos de enfermagem e a enfermeira, irão conversar e convocar os pacientes a participar da atividade. O Médico e o psicólogo realizarão as palestras com grupo alvo

O contexto vivenciado pela pandemia por Covid-19 em todo mundo fez com que a possibilidade de intervenção neste momento ficasse inviável, deste modo, este plano de ação será implementado assim que houver um cenário adequado e condições seguras para a execução do mesmo.

5 Resultados Esperados

A proposta de intervenção deste trabalho, se pautou na construção de uma intervenção com relação ao excesso de consumo de medicamentos antidepressivos na comunidade, onde em sua maioria são realizados sem o acompanhamento psicoterapêutico.

A partir da implantação desta intervenção, espera-se que o grupo alvo adquira alguns conhecimentos básicos sobre suas possíveis doenças, tais como: sintomas, crises e melhora do quadro. Além disso, aspectos relacionados a utilização dos medicamentos serão abordados, como a forma correta de utilização, tempo de duração, momento de suspensão dos medicamentos e outras intervenções que necessitam ser aliadas neste processo, esperando assim, que a utilização indiscriminada tenha uma queda, a partir de uma conscientização e um acompanhamento pela equipe de saúde.

Espera-se ainda que, o grupo alvo tenha conhecimento sobre danos causados pelo uso contínuo em excesso e desnecessário dessas medicações e enfatizar que muitos desses danos são irreversíveis. É importante salientar, que todos esses aspectos serão trabalhados a partir do contexto em que cada pessoa está inserida, pois se trata de uma abordagem complexa pautada em uma concepção ampliada de saúde, considerando assim os determinantes sociais que atuam em consonância com os determinantes biológicos.

Além disso, reavaliar e readaptar o tratamento desses pacientes e realizar o acompanhamento que esse grupo necessita para assim reduzir o número de usuários de medicamentos psicotrópicos na Esf Central.

Ainda, esperamos que essa intervenção impulse outras estratégias necessárias para as diversos agravos e realidades encontradas na comunidade em questão, para que assim, mais ações de prevenção e promoção sejam realizadas, atuando de fato, a partir dos princípios pautados pelo SUS e pela Atenção Básica.

Referências

- CABRAL, A. C. C.; FABRI, R. F. Conhecimento sobre a doença e expectativas do tratamento em familiares de pacientes no primeiro episódio psicótico: um estudo transversal. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, p. 32–38, 2005. Citado na página 14.
- HYMAN. *Efeitos Colaterais Tóxicos dos Medicamentos Psicotrópicos e seu Manejo*. 2020. Disponível em: <<http://www.bibliomed.com.br/bibliomed/bmbooks/psiquiat/livro1/cap/cap24.htm>>. Acesso em: 19 Ago. 2020. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Censo Populacional 2010*. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9662-censo-demografico-2010.html?t=destaques>>. Acesso em: 29 Mai. 2020. Citado na página 9.
- LOPES, L. M. B.; GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health*, p. 1–10, 2013. Citado na página 13.
- NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 1–7, 1999. Citado na página 14.
- PSICOBIOLOGIA. *O que são drogas psicotrópicas*. 2016. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm#psicotropicas>. Acesso em: 01 Set. 2020. Citado na página 13.
- PSIQUIATRIA, A. B. D. *Saúde Mental*. 2017. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/>>. Acesso em: 01 Set. 2020. Citado na página 14.
- RODRIGUES, M.; FACCHINI, L.; LIMA, M. . modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do brasil. *Rev Saúde Pública*, p. 107–114, 2006. Citado na página 14.
- TENGAN, S. K.; MAIA, A. K. Psicoses funcionais na infância e adolescência. *Jornal de Pediatria*, p. 3–10, 2004. Citado na página 14.